

RUI HORTA PEREIRA

Évora, 1975

Formado em Escultura pela FBAUL, desde 2000 que o seu trabalho se centra sobretudo na escultura e no desenho, de como a construção do processo criativo não está desassociada da acção do criador, em todos os seus aspectos - sejam éticos, sociais, ambientais - bem como essa relação pode concretizar-se de forma eficaz. Expõe com regularidade desde 2010. Atualmente é docente convidado da ESAD-CR.

Desenvolve trabalho na área do cinema de animação desde 1999 como animador e argumentista nos filmes de Isabel Aboim, “De cabeça perdida”, “Taxi”, “Selo ou não Sê-lo”, “Vacas”, “Céu e a terra”; “Idade Óssea”.

É representado por Salgadeiras Arte Contemporânea.

A mediação é uma das atividades que tem especial incidência e presença no trabalho desenvolvido a par do meu trabalho de artista. Datando as primeiras ações de 1997 no CAI (Centro Artístico Infantil- FCG), tenho colaborado desde 1998 com diversas instituições. Na Fundação Calouste Gulbenkian, como criador de diversas oficinas e visitas/jogo, em parceria com outros colegas mediadores, no Centro de Pedagogia e Animação (CPA) no CCB, também com propostas de oficinas e, colaborações em eventos e actividades, trabalho esse, sempre vocacionado para a área pedagógica. No Centro Cultural de Cascais desenvolvi durante 2 anos uma oficina de continuidade, dedicada ao Cinema de Animação. Entre outras colaborações destaco as mais recentes, com a Porta 33 no Funchal 2018-2020, com a Associação Pó de Vir a Ser em Évora, com o grupo “Nós”, 2021 ou, a criação de oficinas para um conjunto de exposições, de diferentes criadores, na Galeria das Salgadeiras em Lisboa, 2021-2022. “Uma peça a quatro mãos” projecto das Galerias Municipais de Lisboa, 2021. “ Riscar a cidade, caderno na rua” um projecto desenvolvido com o setor educativo do Museu de Lisboa e a turma do 9oAno-2, da Escola Padre António Vieira, para a Bienal das Artes 2023 integrado do Plano Nacional das Artes, 2022-2023.

Um aspecto ao qual tenho dedicado a minha atenção e investigação, é a elaboração, criação, de materiais que permitam desenvolver oficinas autónomas. Materiais que possam sugerir dinâmicas criativas, passíveis de serem interpretados e usadas de forma alargada. É disto exemplo o projecto “Saco de pedras”, um conjunto de 15 sacos contendo cada um, 15 pequenas esculturas, todas diferentes entre si e, uma bula com 30 sugestões/poemas para interpretar e desenvolver acções, que podem ser gráficas, performáticas, sonoras ou contemplativas.

Na primeira pessoa

“O meu trabalho criativo é indissociável do processo e da experiência. Concebo-o como um elemento de mediação, elemento privilegiado de ligação ao quotidiano, à ciência, à educação. Encaro-o como um poema automático ao qual escapa o sentido, que acolhe, ingenuidades, convicções, desejos, informações diversas, que procura explicações na mesma medida que procura explicar-se.

A motivação é o ato criativo, a descoberta, a tentativa, o erro, a aprendizagem e por fim o resultado. Conceitos e referentes caminham a par sem obediência ou prevalência de uns sobre outros. A intenção é manter ativa a

espontaneidade, absorvendo interferências, questionando padrões de execução, debelando as armadilhas, jogando com o acaso, com o espaço, com a representação, com a luz.

Sinto-me como um equilibrista, um autor em permanente de-autorização.

A arte tem que comunicar livremente, tem que ser livre, livre do seu criador.” — Rui Horta Pereira

Formação | Studies

2000. Escultura. Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Exposições individuais | Solo exhibitions

- (2024). “Sol, Terra, Revelação, inscrição”. Museu do Côa. Vila Nova de Foz Côa.
2024. “Escavar uma nuvem”. Salgadeiras Arte Contemporânea. Lisboa
“Lapso”. Galeria Espacio Alexandra. Santander.
2023. “Ditongo”. Projeto room do Celeiro Air, Casa d’Avenida. Setúbal.
2022. “Nem acaba nem começa”. Espaço Taj. Lisboa.
“Território translúcido”. Galeria das Salgadeiras. Lisboa.
“Laivo”. PIPA - Programa da Imagem e da Palavra da Azinhaga. Azinhaga.
2020. “A maioria das pedras não tem fôlego e etc”. Galeria das Salgadeiras. Lisboa.
2019. “Mapa Luga, uma Lacuna”. Centro Cultural de Cascais. Cascais.
2018. “Solaris”. Casa das Artes. Tavira.
“Eco”. Fundação Bienal Cerveira (Projecto Novos Artistas). Vila Nova de Cerveira.
“Mergulho”. Galeria das Salgadeiras. Lisboa.
“Opaco”. Biblioteca FCT NOVA. Costa da Caparica.
“Sono”. CIAJG. Guimarães.
2017. “Cenário” — Escultura Pública realizada no âmbito do festival Artes à Rua com a associação Pó-de-Vir-a-Ser. Évora.
“Horas Vagas”. CaC. Ponte de Sor.
2016. “Hífen-Modo Composto”. CaC. Ponte de Sor.
“É”, curadoria de Nuno Faria. Fundação Carmona e Costa. Lisboa.
2015. “Erosão”. Convento Cristo. Tomar.
2014. “Água e um pouco de areia fina”. Museu de Arte Popular. Lisboa.
“Turvo”. Galeria 3+1. Lisboa.
2013. “Around”. Galeria Quadrum. Lisboa.
2011. “Remanescente”. Galeria 3+1. Lisboa.
“O Frágil culto do desenho”. Torres Vedras.
2010. “Tudo aquilo que cair da mesa para o chão”. Quase Galeria. Porto.
“Linda Fantasia”. Carpe Diem Arte e Pesquisa. Lisboa.

Exposições colectivas | Group exhibitions

- 2024 “Álbum de família”, Fundação Carmona e Costa, Janeiro-Março. Lisboa.
2023. “Álbum de família”, Fundação Carmona e Costa, Outubro-Janeiro. Lisboa.
Obras da Coleção Fundação Carmona e Costa — Álbum de Família. Curadoria de João Pinharanda e Manuel Costa Cabral, Appleton Box, Lisboa.

- “O rato não roeu”, com Mariana a Miserável, Pablo Quiroga Devia e Sreya, Exposição realizada no âmbito das residências artísticas do Museu Bordalo Pinheiro, Lisboa.
- “Ver no escuro”, O desenho como Pensamento, curadoria de Ana Anacleto, Centro de Artes de Águeda. Águeda.
2022. “Salada”. Paços-Galeria Municipal de Torres Vedras.
- “De cá para lá”, com Eduardo Freitas, Isaque Pinheiro, João Rolaça, Liliana Velho, Maja Escher, um projecto da Associação Pó de vir a ser, Évora em parceria com as Ocinas do Convento, Montemor-o-novo.
2021. “Pintura: campo de observação”, Curadoria João Pinharanda, Cristina Guerra Contemporary Art, Lisboa.
- “Ponto de Situação”, Trabalhos Recentes Associação Pó-de-vir-a-ser, Évora.
2020. “Earthkeeping Earthshaking”, curadoria de Giulia Lamoni e Vanessa Badagliacca. Galeria Quadrum. Lisboa.
- “Polifónica” — 3a Residência de 2020, projeto expositivo de Rui Horta Pereira e Filipa Vala. Porta 33. Funchal. Madeira.
2019. “Cúmulo-Nimbo” — Escultura pública, projeto desenvolvido com Maria Ilhéu para o Festival Artes à Rua – Mais sustentável. Évora.
- “Ater”. Galeria das Salgadeiras. Lisboa.
- “Studiolo XXI”, curadoria Fátima Lambert. Fundação Eugénio de Almeida. Évora.
- “Apresentação de Caminho” — proposta para “Mais importante que desenhar é aar o lápis”, seminário de Desenho, concepção de Nuno Faria. Porta 33. Funchal. Madeira.
- “Call for Papers”, curadoria de Helena Mendes Pereira. Zet Gallery. Braga.
2018. “A Evolução do Braço”, curadoria Nuno Faria. Museu Municipal de Faro. Faro.
- “Processos em trânsito/ Livros de Artista”, curadoria Sobral Centeno. CM Matosinhos.
2016. “Portugal em Flagrante, Operação 1”. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- “Os Índios da meia Praia”, curadoria de Abdul Varetti, mediação de Nuno Faria. Galeria III. Lisboa.

Outros projectos | Other projects

2023. Residência Celeiro Air. Setúbal
- Apresentação do projeto desenvolvido na Residência Celeiro Air, Universidade Nova - Seminário com os doutorandos de Estudos Artísticos, com Margarida Brito Alves.
2022. Riscar a cidade, Caderno na Rua, projecto de continuidade do Museu de Lisboa no âmbito da Bienal das Artes 2023 (EGEAC/ Plano Nacional das Artes) , Artista convidado.
- Projecto zlitho, com Bernardo Bagulho, Arteria_Lab | Centro Magallanes_ICC para o Empreendimento de Indústrias Culturais e Criativas Colégio dos Leões – Universidade de Évora.
- Projecto LABEUR (Laboratório Espacial Urbano) e-migrantes urbanos Claudia Zavaleta, com Cláudio Garrudo e Rui Soares Costa.
- Projecto “Saco de Pedras”, oficina portátil, Integrado nas Oficinas do Possível, Associação Pó de vir a ser, Évora.
2021. Apresentação “Corda Bamba”, Curso de Artes Plásticas, disciplina de desenho. ESAD Caldas da Rainha.

2020. Criação de serigrafias. Centro Português de Serigrafia. Lisboa.
Projeto de criação e produção de pratos cerâmicos originais. Cooperativa Árvore. Porto.
2019. Residência Morgado do Quintão e criação de Rótulo. Lagoa.
2018. Espaço Editorial, organização Maria do Mar Fazenda e Filipa Valadares. Drawing Room Lisboa.

Feiras de arte | Art fairs

- (2024). Feria ARCO Lisboa, Salgadeiras Arte Contemporânea, Lisboa.
2023. "Sol", Galeria das Salgadeiras, Artesantander, Espanha.
2022. "O outro lado do desenho", Galeria das Salgadeiras, Drawing Room, Lisboa.
2021. Galeria das Salgadeiras, Just MAD Contemporary Art Fair. Madrid. Espanha.
"Beyond the shadow". Galeria das Salgadeiras, Drawing Room Lisboa. Lisboa.
2020. "Tempo como assunto e matéria". Galeria das Salgadeiras, Drawing Room Lisboa. Lisboa.
"ATER", Galeria das Salgadeiras, Just MAD Contemporary Art Fair. Madrid. Espanha.
2019. "The game of logic", Galeria das Salgadeiras, Just MAD Contemporary Art Fair. Madrid. Espanha.
2014. Galeria 3+1. Pinta London. Londres. Reino Unido.
2012. Galeria 3+1. Just MAD Contemporary Art Fair. Madrid. Espanha.
2011. Galeria Graça Brandão. Arte Lisboa. Lisboa.

Colecções | Collections

Nacionais | Portugal: Coleção de Arte Contemporânea do Estado / Ministério da Cultura, Coleção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, Coleção Fundação Carmona e Costa, Coleção PLMJ, Coleção Berardo, Coleção Figueiredo Ribeiro, Coleção Luís Ferreira, Coleção Carlos Mimoso e Isabel Mendes, Coleção Arte Contemporânea Tróia Design Hotel.

Internacionais | International: Coleção Tiqui Atencio (Mónaco), Colección Art Fairs SL (Espanha), Coleção Carlos Garaicoa (Espanha), Coleção Kells Art Collection (Espanha) e Coleção Regina Pinho (Brasil).

Site

ruihortapereira.com

ENGLISH

Évora, 1975

Graduated in Sculpture from FBAUL, since 2000 his work has focused mainly on sculpture and drawing, on how the construction of the creative process is not disconnected from the action of the creator, in all its aspects - whether ethical, social, environmental - as well as how this relationship can be effectively realized. He has been exhibiting regularly since 2010. Currently, he is a guest lecturer at ESAD-CR.

He has been working in the field of animation since 1999 as an animator and screenwriter in films by Isabel Aboim, "De cabeça perdida", "Taxi", "Selo ou não Sê-lo", "Vacas", "Céu e a terra"; "Idade Óssea".

He is represented by Salgadeiras Arte Contemporânea.

Artist's statement:

"My creative work can not be separated from the process and the experience. It is conceived as a mediation element, a privileged element to connect the everyday to science and to education. I see it as an automatic poem from which the meaning escapes, that welcomes ingenuity, convictions, wishes, various information, that looks for explanations while it tries to explain itself.

My motivation is the creative act, the discovery, the trial, the error, the learning process, and, finally, the results. Concepts and symbolisms walk hand in hand, not obeying or ruling each other. The intention is to keep the spontaneity alive, absorbing interferences, questioning execution patterns, conquering the traps, playing with chance, with space, with representation, with light.

I feel like an equilibrist, a permanent author of deauthorization.

Art must communicate freely, it has to be free, free from its creator.” — Rui Horta Pereira

Av. Estados Unidos da América 53D
1700-165 Lisboa
+ (351) 21 346 0881
info@salgadeiras.com
salgadeiras.com